

**Da formação inicial de pedagogos à atuação na docência do ensino fundamental:
os cenários que emergem da percepção de egressas de uma IES privada**

**From the initial training of pedagogues to the teaching of elementary school: the
scenarios that emerge from the perception of egressions of a private HEI**

DOI:10.34117/bjdv6n12-230

Recebimento dos originais:10/11/2020

Aceitação para publicação:10/12/2020

Iarla Sousa Costa dos Santos

Pedagoga

Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana (SEDUC/FSA)
e Faculdade Anísio Teixeira (FAT)

Endereço: Avenida Artêmia Pires de Freitas, 10301, Bairro SIM. CEP: 44085370. Feira de Santana-
BA

E-mail: iarla.santos@educ.feiradesantana.ba.gov.br

Katia Valeria Oliveira da Silva Barros

Especialista em Alfabetização e Letramento e Educação Infantil

Faculdade Anísio Teixeira (FAT)

Endereço: Rua Araújo Pinho, 814, Bairro Olhos D'água. CEP 44.003-604. Feira de Santana-BA

E-mail: Kattyfsa@gmail.com

Luciana Rios da Silva

Mestre em Educação (UNEB)

Universidade Católica do Salvador (UCSal) e Faculdade Anísio Teixeira (FAT)

Endereço: Rua Mazagão, 400, Cond. Residencial Maria Quitéria, Casa 50 - CEP 44.056-380,
Feira de Santana - Bahia

E-mail: luciana-uefs@hotmail.com

Selma Barros Daltro de Castro

Doutora em Educação (UFBA)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Faculdade Anísio Teixeira (FAT)

Endereço: Av. Artêmia Pires Freitas, 10.201, Bairro SIM, Cond. Terra Nova 1, Casa 09. 44085-370,
Feira de Santana - Bahia

E-mail: selmadaltro@gmail.com

RESUMO

O campo de atuação da pedagogia não se restringe a escolarização, ela é voltada para um processo educativo que visa à emancipação humana. Nesse contexto em que os desafios são constantes e as cobranças sociais cada vez maiores, é essencial desenvolver um olhar atento para a formação deste profissional, a fim de que a docência possa contemplar as necessidades da sala de aula, portanto, discutir a formação docente é essencial para a construção de processos de ensino e aprendizagem de qualidade. Nesse sentido, o presente estudo buscou responder à seguinte questão norteadora: quais as percepções de egressos do curso de Pedagogia de uma instituição privada de Feira de Santana acerca

da formação recebida para atuar na docência do ensino fundamental I? O objetivo geral ancora em analisar as percepções de egressos do curso de Pedagogia acerca da formação recebida para atuar na docência do Ensino Fundamental I. Como objetivos específicos contextualizar o curso de graduação em Pedagogia, bem como especificar seu objeto de estudo, descrever a conjuntura da formação docente na contemporaneidade e investigar as percepções de egressos do curso de Pedagogia acerca da formação recebida para atuar na docência do ensino fundamental I. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que teve como instrumento para a coleta de dados a entrevista semiestruturada. Os sujeitos de pesquisa foram quatro egressas do curso de Pedagogia de uma faculdade da rede privada do município de Feira de Santana. Para oferecer sustentação teórica, foram utilizados os estudos de autores como Gatti (2014), Libâneo (2010), Pimenta (2011), Saviani (2008), dentre outros. Os resultados evidenciaram que a formação é considerada satisfatória, contudo existem lacunas que precisam ser preenchidas.

Palavras-chave: Egressos, Pedagogia, Docência no ensino fundamental I.

ABSTRACT

The field of action of pedagogy is not restricted to schooling, it is focused on an educational process that aims at human emancipation. In this context where the challenges are constant and the social demands are increasing, it is essential to develop an attentive look for the formation of this professional, so that the teaching can contemplate the needs of the classroom, therefore, discussing the teaching formation is essential for the construction of quality teaching and learning processes. In this sense, the present study sought to answer the following guiding question: what are the perceptions of egresses of the Pedagogy course of a private institution in Feira de Santana about the formation received to act in the teaching of elementary school I? The general objective is to analyze the perceptions of graduates from the Pedagogy course about the training received to work in the teaching of Elementary School I. As specific objectives, to contextualize the graduation course in Pedagogy, as well as to specify its object of study, to describe the conjuncture of the teaching formation in the contemporaneity and to investigate the perceptions of egresses of the course of Pedagogy about the formation received to act in the teaching of the elementary school I. It is a qualitative approach research, which had as an instrument for data collection the semi-structured interview. The research subjects were four graduates of the Pedagogy course of a private college in the city of Feira de Santana. To offer theoretical support, the studies of authors such as Gatti (2014), Libâneo (2010), Pimenta (2011), Saviani (2008), among others, were used. The results showed that the training is considered satisfactory, however there are gaps that need to be filled.

Keywords: Egresses, Pedagogy, Teaching in elementary school I.

1 INTRODUÇÃO

A proposta desse trabalho é evidenciar a percepção dos egressos do curso de pedagogia de uma instituição privada da cidade de Feira de Santana acerca da formação recebida para atuar na docência do ensino fundamental I, investigando se o curso contempla de fato as expectativas dos mesmos na sua formação.

A pedagogia é essencialmente conhecida como uma área que auxilia na solução de problemas que frequentemente surgem na prática educativa, além de abordar o processo de aprendizagem e suas

dificuldades humanas, avaliando as realidades que transpassam o espaço escolar, considerando questões cognitivas, sociais, familiares e afetivas. Nesse sentido, a abordagem da pedagogia não se restringe a escolarização, ela é voltada para um processo educativo que vise à emancipação humana.

Nesse contexto em que os desafios são constantes e as cobranças cada vez maiores, é essencial desenvolver um olhar atento para a formação deste profissional, a fim de que a docência possa contemplar as necessidades da sala de aula. Desse modo, é importante que a teoria e a prática estejam articuladas durante o curso, proporcionando ao estudante um contato direto com seu futuro campo de trabalho, possibilitando experiências essenciais, que complementam e enriquecem o aprendizado teórico. É a partir dessa perspectiva que surge o um grande desafio: O saber fazer.

Desse modo, é importante que o professor reflita e ressignifique sua prática, buscando o alinhamento desses saberes. Para isso, os desafios da docência requerem do professor não apenas a sua formação inicial, mas uma formação continuada, para um bom desenvolvimento da prática pedagógica e da manutenção da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. E é diante de tantos desafios que somos provocados a transformar em prática o que aprendemos na teoria.

Partindo desse princípio, emergiu o seguinte questionamento: quais as percepções de egressos do curso de Pedagogia de uma instituição privada de Feira de Santana acerca da formação recebida para atuar na docência do ensino fundamental I? Para responder esta problemática, este estudo elegeu como objetivo geral analisar as percepções de egressos do curso de Pedagogia acerca da formação recebida para atuar na docência do ensino fundamental I e como objetivos específicos contextualizar o curso de graduação em Pedagogia, bem como especificar seu objeto de estudo, descrever a conjuntura da formação docente na contemporaneidade e investigar as percepções de egressos do curso de Pedagogia acerca da formação recebida para atuar na docência do ensino fundamental I.

Do ponto de vista pessoal, na posição de estudantes do curso de Pedagogia, diante de uma sociedade cheia de mudanças e exigências que imprimem novos papéis para a educação, a escolha em tratar sobre tal problemática foi movida pelo interesse em saber se a formação do pedagogo é capaz de preparar os estudantes para a prática docente.

Do ponto de vista acadêmico, após uma pesquisa no banco de dados da faculdade em questão, nenhum artigo sobre egressos foi encontrado, desse modo, notamos a necessidade do estudo dos egressos para avaliar a qualidade do curso. Ao observar as diversas demandas e inúmeras atribuições que são enfrentadas no cotidiano da escola pelo professor, percebe-se que esses profissionais têm que lidar com conflitos que não estão restritos apenas a aprendizagem, mas que passam por fatores ligados

a posição social e econômica, violência fora e dentro de casa, relações familiares, e questões referentes ao uso de drogas e outros vícios.

Assim, é necessário termos em mente que a construção da educação de nossa sociedade é constituída por inúmeros processos que devem ser compreendidos para o entendimento dos mecanismos de aprendizagem dos indivíduos e a sua relação com a escola, e é nesse sentido que a formação e preparação do professor são indispensáveis.

2 HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

A palavra Pedagogia tem origem na Grécia antiga e vem das palavras: "paidos" ("da criança") e "agein" ("conduzir"). Segundo o dicionário: Pedagogia é uma ciência cujo objeto de análise é a educação, seus métodos e princípios, reunião das teorias sobre educação e sobre o ensino. Ainda segundo o mesmo: Pedagogo é o especialista em pedagogia, o que estuda e aplica a arte de educar. Desta maneira, entendemos o profissional da área de Pedagogia como aquele responsável por todos os processos de ensino e aprendizagem, dentro ou fora do ambiente escolar.

Inicialmente, no Brasil, o exercício da docência teve vinculação direta com a igreja, uma vez que cabia aos religiosos, especialmente aos jesuítas, a responsabilidade pela educação. Mais tarde, com a estatização e a expansão da escola, passam a integrar o quadro do magistério pessoas leigas, quase sempre mulheres, tendo em vista que o trabalho do professor possuía como referências a benevolência, religiosidade, a abnegação. Segundo Gonçalves e Pimenta à docência era uma:

Profissão digna, socialmente falando, que requeria “vocação”, abnegação e carinho para trabalhar com as crianças. Uma profissão na qual o s lario pouco ou nada contava, uma vez que ser professora era quase uma extensão do lar. (2003, p.101).

Chegamos aos anos 50 tendo o magistério como uma profissão em que as mulheres eram maioria absoluta. Fato este decorrente, para muitos estudiosos, da semelhança encontrada entre ser mãe e cuidar de crianças, entre conciliar o trabalho no magistério e o doméstico, pois dessa forma poderia continuar realizando tarefas próprias que eram atribuídas ao g nero feminino, ou seja, esses motivos estão atrelados às características que as mulheres deveriam ter como: a docilidade, a submissão, a sensibilidade, e a paciência.

No ano de 1968, com a reforma universitária, Lei 5.540/68 ocorre o desmembramento das antigas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, isolando o curso de Pedagogia nas Faculdades de Educação.

Com o intuito de ampliar a escola mediante pressão dos grupos oprimidos através do processo de urbanização e de desenvolvimento sócio e industrial, reforçado pelos movimentos a favor da educação que desencadearam após a II Guerra Mundial, esbarramos num período ditatorial em que o desenvolvimento se faria sem participação popular e sob os interesses do capitalismo internacional (LIBANEO, 2001).

Assim, o sistema educacional brasileiro deveria crescer atrelado ao projeto de eficiência das corporações multinacionais. Nessa perspectiva, nesse período um dos cursos de graduação que mais cresceu e se expandiu no Brasil foi o curso de Licenciatura em Pedagogia. Foram vários os investimentos em publicidade que reforçavam de um lado uma ideologia da educação baseada em um investimento crescente nas perspectivas de emprego dentro de uma economia em índices elevados de crescimentos, e de outro lado, tais incentivos eram pautados na abertura de diversos cursos em todos os níveis com propostas intencionalmente diferenciadas (GATTI, 2000).

A ênfase do ensino recai sobre o tecnicismo, reforçado por um ensino homogeneizado característico de um ensino de massas. Bem diferentes de outros cursos, que trabalhavam intensamente a proposta capitalista, e por isso exigiam dedicação e intensa produtividade de professores e alunos no acompanhamento de estágios e produções; cursos como o de Pedagogia, se prestavam para um ensino barato, resumidos apenas de conversas do professor, quadro e giz.

Assim, não só diante de equações de interesses econômicos e políticos que os cursos de Pedagogia cresceram no país. Por volta dos primeiros anos do século XX a função do ser professor, pedagogo, caracterizava significações extremamente valorizadas para a época. Sobretudo, com a abertura da escola se possibilitou o ingresso da mulher no mercado de trabalho, e ter uma filha que atuasse como professora representava um alto prestígio para a família da época.

A Segunda Guerra Mundial foi o marco decisivo para firmar o primeiro passo da saída dos “muros de casa” para uma instituição que se aproximaria de uma oportunidade de respeito, valorização e de um tratamento mais igualitário dos sexos. Dessa forma, os cursos de Pedagogia começaram a sofrer um deslocamento de sentido de conteúdos humanistas para tecnicismo, esvaziando do caráter reflexivo e crítico (LIBANEO, 1998).

A multiplicação do curso de Pedagogia e de outras licenciaturas sob o modelo de cursos noturnos ou de fim de semana, sem atender aos critérios de uma formação teórica e pedagógica, muito menos respondendo as responsabilidades sociais, foi implantada em resposta ao modelo de ideologia de Desenvolvimento e Segurança Nacional, que se trata de uma corrente ideológica que acreditava que eram necessários mecanismos de contenção de pensamento de caráter comunista. No entanto, esses

modelos de licenciaturas curtas esbarram em atitudes de professores que não permitiram a sua ampliação. Com o passar dos anos, diante de altos e baixos, avanços e regressos, encontramos o pedagogo e os cursos de Pedagogia em busca de definições. Definições que englobam e envolvem a construção de sua identidade, quem é ele, qual o seu papel na sociedade, qual o seu lugar em meio à crise nacional e internacional, que ações ele realiza para diminuir desigualdades e que rumos veem tomando suas ações a fim de reconstruir a história e que essas sejam de fatos revolucionárias e novas?

Gradativamente, sob a pressão das condições econômicas, as mulheres foram obrigadas a ampliar a jornada de trabalho, dando lugar a uma jornada de tempo integral, como uma necessidade de contribuir para o sustento familiar. Nos anos 80, os professores influenciados pela perspectiva crítica, reconheciam-se como trabalhadores do ensino e, enquanto categorias de profissionais docentes reivindicavam melhores condições de trabalho e salário.

Porém, a partir dessa mesma década, com o impacto da instabilidade econômica mundial e da mudança empreendida no cenário sócio produtivo conforme Gentili (1994) esclarece, ocorreu o agravamento da crise do bem-estar social, a globalização da economia, o doutrinado neoliberal e a supremacia do capitalismo que marcaram o cenário mundial, nos seus traços mais visíveis.

Estudos sobre a profissão docente desde a perspectiva política, econômica e social levaram Cunha (1999) a elencar sete aspectos condicionantes desse profissional no tempo presente: a feminização, a burocratização do trabalho, carreira plena, colonização/controlado, intensificação/proletarização, isolamento/individualismo e riscos psicológicos.

A feminização da profissão, principalmente nas séries iniciais do ensino Fundamental, é uma característica mundial, fato que pode estar relacionado a ideia de maternidade, desse modo, ela é um dos fatores que contribuem para a proletarização e a perda da autonomia dos docentes, que é decorrente de uma sociedade machista e patriarcal que defende a submissão das mulheres.

Sabe-se que a formação necessária para a atuação na docência era apenas a formação normal, era necessário dominar as quatro operações, saber ler e escrever, comprovar que estava bem socialmente, para assim, poder dar aulas. Constatando assim, uma grande distância entre o perfil do professor que a realidade exige e o perfil do professor que a realidade até agora criou e remete a necessidade de se reconhecer o professor como sujeito de um fazer e de um saber e não um mero executor de tarefas impostas e a críticas como uma necessidade premente do tempo presente.

2.1 O CURSO DE PEDAGOGIA: DIRETRIZES BÁSICAS E DESAFIOS DO PEDAGOGO NA ATUALIDADE

A história da formação para a docência referente à Pedagogia, sempre foi um desafio para promover um ensino de qualidade. Os cursos de pedagogia passaram por várias mudanças nos contextos históricos e sociais na educação brasileira.

O curso de Pedagogia tinha o formato misto de bacharelado, com ênfase nos fundamentos da educação, licenciatura e na didática. Porém essa forma distanciou a ciência pedagógica da didática. No bacharelado se formava pedagogo como técnico em educação. Quanto a licenciatura, formava-se professor que atuava em matérias pedagógicas do curso Normal de nível secundário.

Desde 1939, através do Decreto-Lei nº 1.190/1939, o curso de Pedagogia foi regulamentado. A partir de então, o curso passou por várias fases e reformas que atendessem a ampliação do mesmo, como a inclusão de disciplinas e atividades escolares dirigidas à docência para crianças, entre muitos outros temas como a educação de jovens e adultos; a educação do campo e da cidade; a educação dos povos indígenas; nos remanescentes e quilombos; a educação à distância e as novas tecnologias; entre outros (RUIZ, 2003).

Hoje, a formação completa para a docência, contempla o Bacharelado e a Licenciatura, tendo como principal objetivo, formar profissionais para atuar também na área de gestão e nas áreas de construção do conhecimento. A divisão entre essas duas formações, marcou historicamente e socialmente a educação brasileira, pois ocupavam espaços distintos como a produção da teoria e as práticas pedagógicas, que atualmente continuam sendo um obstáculo à compreensão de que, uma depende da outra para se adquirir avanços educacionais.

Segundo Arantes e Gebran (2013), o campo de atuação do pedagogo é muito vasto, entretanto, em todos eles, busca-se como produto final a educação. Suas ações encontram-se fundamentadas segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia, nos artigos 4º e 5º da Resolução CNE/CP n. 01/2006, o profissional formado na área tem um campo de atuação que vai muito além da docência.

Art. 4º - O curso de Licenciatura em pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

- II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Além da atuação em espaços não escolares, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia abrem um leque de possibilidades para atuação do pedagogo na escola. O pedagogo é responsável por todo processo educativo, o que inclui a formação de outros profissionais, assim como a participação na gestão da escola. No entanto, apesar dos diversos campos de atuação, o olhar desta pesquisa será voltado para atuação do pedagogo no exercício da docência do ensino fundamental I.

Para compreender a Pedagogia, buscamos traçar um breve histórico da mesma para entender através dos processos históricos o seu caminho até a contemporaneidade. Ela teve início na Grécia antiga, que é considerada o berço da Pedagogia. Pedagogos eram escravos responsáveis por conduzir as crianças ao seu local de estudo para que pudessem aprender com seus preceptores. De acordo com Brandão (2006, p. 42 - 43):

De todos estes estudos transmissores de saber vale a pena falar do pedagogo. Pequenas estatuetas de terracota guardam a memória dele. Artistas gregos representaram esses velhos escravos – quase sempre cativos estrangeiros – conduzindo crianças a caminho da escola de primeiras letras. E por que eles e não os mestres que nas escolas ensinavam? Porque os escravos pedagogos –condutores de crianças – eram afinal seus educadores, muito mais do que os mestres-escolas. Eles conviviam com a criança e o adolescente e, mais do que os pais, faziam a educação dos preceitos e das crenças da cultura da polis. O pedagogo era o educador por cujas mãos a criança grega atravessava os anos a caminho da escola, por caminhos da vida.

A figura do Pedagogo nasce nessa realidade e é conservada até o momento em que Roma invade a Grécia. Após a invasão romana, o pedagogo permanece com a incumbência de conduzir as crianças, contudo assume também à figura do preceptor. É nesse marco histórico que o pedagogo se aproxima do formato que conhecemos atualmente.

Fazendo um recorte para o Brasil, o curso de Pedagogia teve início no ano de 1939, através do decreto-lei n. 1.190/39, que instituiu o curso na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (LIBANEO, 2010). O decreto:

[...] reorganizou a Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade Nacional de Educação, instituídas em 1937, que unificadas passaram a se denominar Faculdade Nacional de Filosofia, dividida em quatro seções: Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia, que incluía mais uma, a Didática (CRUZ, 2008, p. 47).

O curso foi formulado no modelo 3+1, que tinha por objetivo a formação de bacharéis e licenciados. Para se formar bacharel, bastava fazer o curso de os três anos, já para licenciatura, era

necessário cursar mais um ano o curso de Didática. Atualmente o curso de Licenciatura em Pedagogia possui duração de quatro anos, com matérias mais amplas e diversificadas.

Após um longo processo de discussão, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 4024/61, foi sancionada em 20 de dezembro de 1961, nela, foram propostas mudanças na estrutura do curso de Pedagogia. Ela foi modificada diversas vezes por emendas e artigos, sendo reformada pelas leis 5.540/68, 5.692/71 até ser substituída pela LDB 9.394/96, chamada de “nova LDB”.

Em 2006, com a aprovação das novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (DCNP), ocorreu um processo de reestruturação do curso, com o intuito de atender às novas exigências legais. As atuais diretrizes ampliaram o campo de atuação do pedagogo e propuseram uma formação única com o fim das habilitações (FERREIRA, 2006). Nesse sentido, o curso de Pedagogia percorreu por diversas legislações educacionais que ocasionaram mudanças em suas estruturas e objetivos para se chegar a configuração conhecida atualmente. Segundo o documento, cabe ao Pedagogo:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social; III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria; IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo. (BRASIL, DCN, 2006, p.2).

Essas são algumas das incumbências do pedagogo elencadas nas Diretrizes Nacionais. Desse modo, é preciso compreender que o pedagogo é um profissional que ultrapassa os contextos escolares e que deve ser comprometido com a formação dos sujeitos de maneira ampla. Segundo Gatti (2004, p.68):

Os cursos de Pedagogia formam, então, profissionais com habilitações variadas: professores para o ensino médio/habilitação magistério; professores de ensino fundamental (1ª a 4ª séries); professores de educação infantil; professores para educação especial; administração escolar; supervisão escolar; orientação educacional... Em algumas universidades houve a iniciativa de centrar o curso de Pedagogia na formação de professores para o ensino fundamental (1 a 4ª série) ou, na formação de professores para o ensino médio/habilitação magistério, deixando como formação complementar posterior as demais habilitações.

Nessa lógica, podemos compreender que o objeto de estudo da Pedagogia não é a docência, mas sim a educação, haja vista que, segundo Saviani (2008, p.11) o homem não nasce homem, ele é humanizado através do processo de educação. Isto é, ele precisa se tornar contemporâneo ao seu tempo,

para isso, é necessário se apropriar do conhecimento socialmente construído, o que só é possível através da prática educativa.

[...] a pedagogia como campo de conhecimento que investiga a natureza e as finalidades da educação numa determinada sociedade, bem como os meios apropriados de formação humana dos indivíduos. Mais especificamente, concebemos a Pedagogia como ciência da prática que explica objetivos e formas de intervenção metodológica e organizativa nos âmbitos da atividade educativa implicados na transição/assimilação ativa de saberes e modos de ação. (LIBÂNEO, 2001, p.129).

Em vista disso, a Pedagogia pode ser compreendida como uma ciência da educação em que prática e teoria se constituem um processo dialético. O pedagogo é o profissional que planeja, organiza e coloca em prática os processos educativos. Para tanto, este pressuposto precisa fazer parte do processo de formação profissional, com o objetivo de garantir a qualidade dessa formação, possibilitando que as práticas educativas correspondam às expectativas da sociedade.

A pesar do longo caminho percorrido, muitos profissionais finalizam o curso com lacunas em sua formação. Muitos problemas encontrados na educação são constantemente relacionados à falta de uma formação de qualidade. A educação está em constante mudança, tendo em vista que ela é um reflexo da sociedade. Mudam abordagens, métodos, surgem novos problemas de aprendizagem e o professor precisa estar preparado para suprir tais demandas. Apesar de a universidade ser compreendida como ponto de partida e formação continuada como indispensável, é esperado que o egresso chegue ao campo de trabalho com uma formação sólida, que o permita atuar no que se propôs. Segundo Esteve:

Há um autêntico processo histórico de aumento das exigências que se fazem ao professor, pedindo-lhe que assuma um número cada vez maior de responsabilidades. O professor não pode afirmar que a sua tarefa se reduz apenas ao domínio cognitivo. Para além de saber a matéria que leciona, pede-se ao professor que seja facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador do trabalho de grupo, e que para além do ensino, cuide do equilíbrio psicológico e afetivo dos alunos, da integração social, a tudo isso pode somar-se a atenção aos alunos especiais integrados na turma. (ESTEVE, 1995, p.100)

Ou seja, ao professor é atribuída a tarefa de dar conta de demandas cada vez maiores, haja vista que um dos anseios da sociedade é a melhoria da qualidade da educação ofertada, nesse sentido, a formação docente precisa ser debatida. Em alguns casos, o professor não domina completamente os conteúdos que devem ser ensinados, muito menos a didática para fazê-lo de uma maneira que garanta a aprendizagem dos alunos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A escolha metodológica teve como objetivo maior retratar a singularidade do fenômeno investigado a partir de uma abordagem qualitativa. Sendo assim, para atingirmos os objetivos da pesquisa, realizamos inicialmente uma revisão da literatura e elegemos como instrumento para coleta de dados, a entrevista semiestruturada, que ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional.

A pesquisa foi realizada junto às egressas do curso de Pedagogia de uma faculdade particular da cidade de Feira de Santana. Para melhor planejar esta investigação e colocá-la em prática, almejando uma dimensão mais ampla e aprofundada do objeto de estudo, houve a preocupação de conhecer o fenômeno inserido na sua realidade. Para isto, foi realizada a pesquisa de campo, que segundo Marconi e Lakatos (2002), não deve ser confundida com a simples coleta de dados, é algo mais que isso, pois exige contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos que discriminam suficientemente o que deve ser coletado.

Para esta pesquisa, foi escolhida a entrevista semiestruturada por ter como base, um elenco de perguntas previamente pensadas ou delineadas para um foco específico. Claro que o entrevistador, nesta investigação, teve liberdade de inserir perguntas de clarificação ou, eventualmente, que foram necessárias. Mas o núcleo de perguntas foi definido *a priori*.

Diante dos aspectos levantados, a opção pela abordagem de pesquisa qualitativa, tornou-se a mais viável, tendo em vista que a mesma investigou um o nível de realidade não mensurável, quantificável, e respondeu a questões muito particulares (MINAYO, 2008), relacionadas à sua formação.

3.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta, os dados foram organizados, relacionados, analisados e confrontados com a abordagem teórica que deu respaldo para a construção das considerações. A pesquisa realizou-se numa perspectiva teórico-prática e interpretativa, ou seja, as conclusões foram feitas a partir da mediação entre a fundamentação teórica, a realidade estudada e a produção de informações. Para tanto, foram eleitas três categorias de análise que emergiram das falas das entrevistadas: Os desafios no exercício da docência, a Formação inicial para atuar no Ensino Fundamental I e Superando desafios.

Os professores que participaram da pesquisa serão identificados por nomes fictícios, em respeito à ética deste estudo. Eles estão apresentados no quadro a seguir.

Quadro 01 – Quadro de apresentação das colaboradoras

NOME	TEMPO DE FORMAÇÃO	CAMPO DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO CONTINUADA	REDE
Maria	2 anos	2º ano do fundamental 1.	Pós graduação em psicopedagogia clínica e institucional.	Pública
Joana	1 ano	4º ano do fundamental 1.	Pós graduação em atendimento educacional especializado	Pública
Carla	6 meses	2º ano do fundamental 1.		Privada
Laura	1 ano e meio	2º ano do fundamental 1.		Privada

3.1.1 Os desafios no exercício da docência

A partir do roteiro da entrevista semi-estruturada realizada com as colaboradoras de pesquisa, as falas sobre os desafios enfrentados chamaram bastante atenção, tendo em vista a diversidade de situações que podem comprometer a qualidade do processo ensino-aprendizagem, incluído aí a fragilidade em alguns conteúdos específicos por parte dos professores, conforme pode ser percebido nas falas:

[...] a questão do ensino de matemática. Foi uma das dificuldades maiores, o raciocínio lógico é complicado... (MARIA)

[...] dificuldade da leitura e de como alfabetizar a criança não alfabetizadas... dificulta na hora de aplicar conteúdos, tendo que dividir a sala. (LAURA).

Em algumas situações, a dificuldade do docente para desenvolver sua prática, se ancora na falta de conteúdo que pode ter duas fontes: inexistência de conteúdos prévios que deveriam ter sido garantidos ao longo da escolarização em níveis fundamental e médio, ou fragilidade ao longo da formação no curso de Pedagogia. Nesse sentido, cabe também destacar como desafio enfrentado pelas professoras, a questão relacionada ao comportamento das crianças, que demandam um olhar não apenas da escola, mas também da família:

A maior dificuldade foi o comportamento dos alunos da escola pública (MARIA)

O maior desafio são as múltiplas dificuldades, por que são grupos de alunos e cada um requer alguma coisa. [...] (JOANA)

Maior desafio.... Lidar com as crianças [...] tem crianças que sabem o que estão fazendo e outras que tem que ter uma atenção maior pelas dificuldades. Também o papel da família, que joga a criança na escola e o professor que tem que se virar (CARLA)

Percebe-se na fala das colaboradoras que muitos desafios são encontrados na atuação na docência. Neste contexto, nota-se que existe um entrave no que concerne à articulação entre teoria e prática, comprometendo assim o fazer pedagógico, visto que, tal fragilidade nessa articulação configura-se como uma barreira para o professor no exercício da docência. Cabe lembrar também que nenhuma turma é homogênea. Sendo assim, espera-se que o docente esteja preparado para superar os desafios que a rotina pedagógica lhe impõe.

Para que essa questão seja suplantada, é preciso que haja motivação por parte de todos aqueles que fazem parte do contexto educativo das crianças. O grande desafio é garantir o comprometimento dos professores, da escola, dos pais e dos alunos, com a tarefa educacional, posto que às vezes torna-se difícil o alcance de objetivos quando não há participação e harmonia entre todos os segmentos da comunidade escolar, contudo não devemos cruzar os braços (PIMENTA, 2011).

Com a escola propondo recursos acessíveis à prática-pedagógica, o professor conhecendo as dimensões de seu papel, menores serão as possibilidades de propor tarefas que trivializem a aprendizagem, ou que limitem o potencial do educando de desenvolver sua capacidade intelectual, e, portanto, mais próximo estarão os profissionais da educação do objetivo de formar verdadeiros cidadãos.

3.1.2 A formação inicial para atuar no Ensino Fundamental I

Outra categoria bastante relevante surgiu quando as colaboradoras foram abordadas acerca da sua formação inicial para atuar na docência do ensino fundamental I. As impressões estão apresentadas com as falas das participantes.

[...] tem algumas coisas que deixaram a desejar, a questão do ensino de matemática, o raciocínio lógico matemático é complicado e as demais disciplinas foram suficiente sim, como a questão da inclusão, hoje mesmo fazendo pós tive uma base muito boa com a relação dos transtornos e deficiências com relação ao ensino de linguagem, artes, corpo e movimento foi bem tranquilo, a dificuldade maior foi a questão da matemática. (MARIA)

Formação não é suficiente, deveria ter mais formação baseada na leitura e escrita e as questões de matemática também, as crianças não tem o habito de leitura não há incentivo em casa e acarreta o professor, então deveria ter mais estratégias de como lidar com essa situação como a gente poderia estar trazendo melhor esta questão para a sala de aula, é uma questão a rever melhor no curso. (LAURA).

As falas de Maria e Laura nos conduzem a refletir sobre as fragilidades reveladas. Aparentemente a dificuldade de ambas com a matemática é anterior à formação na graduação. Nesse sentido, analisando o currículo do curso, percebe-se que esse conteúdo, em específico, foi abordado em apenas um componente curricular, fator que deveria motivar a busca por uma formação

complementar, pois, tendo em vista que ambas não possuem segurança no conteúdo, fica evidente que a formação recebida não foi suficiente, conforme registra a colaboradora Laura.

A colaboradora destaca ainda que a formação deixa a desejar na didática, haja vista que encontra empecilhos para transpor algumas situações do dia-a-dia da sala de aula. Em vista disto, deve-se levar em consideração que o professor precisa dominar os conteúdos que se dispõe a ensinar, já que, Segundo Saviani (2008), ele deve ser o par mais desenvolvido da relação. Também cabe salientar que mais uma vez é suscitada a necessidade de investimento na relação família e escola.

A formação inicial foi suficiente, mas o viver mesmo a sala de aula, o chão da escola é o que nos dá mais segurança, mais base para trabalhar [...] então não sinto dificuldades em passar os conteúdos, a didática do curso de pedagogia nos dá uma boa base para gente trabalhar. (JOANA)

Considero sim a formação inicial suficiente, mas tem que buscar se aperfeiçoar mais, estudar, fazer uma pós para lidar com as dificuldades. (CARLA)

Segundo as colaboradoras Joana e Carla, a formação inicial é suficiente, entretanto ela configura-se apenas como ponto de partida. Em virtude disso, apontam a formação continuada como fator importante para a atuação da docência. Segundo Libâneo (2004): “A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.” (p.227).

Essa formação continuada faz-se necessária, já que a faculdade está preparando os profissionais de Pedagogia para uma atuação generalista, dessa forma, oferta uma formação para a Educação Básica que habilita para o trabalho tanto com crianças que estão em contato diário com pessoas fora do seu círculo familiar pela primeira vez, necessitadas de atenção e cuidado diferenciado (Educação Infantil) quanto para um público que já foi alfabetizado, leem, escrevem e já possuem certa autonomia (Ensino Fundamental I).

Dentro desse contexto, a formação, atualização e estudo do profissional pedagogo é fundamental, já que apenas ele poderá estimular a reflexão, se tão somente possuir base para praticar o diálogo construtivo e favorecer a formação de seres críticos e singulares, de assumir uma atitude crítica frente à sua própria prática, revalidando-a para promover mudanças sócio históricas pertinentes a ela, enxergando a criança como ser biopsicossocial (LIBANÊO, 2010).

Há de se considerar que nas últimas décadas vivenciamos fortes mudanças no campo social, no conhecimento científico e cultural o que requer pessoas preparadas para atender as transformações

vigentes, fator que exige da educação uma reestruturação em seus diversos aspectos e representa novos desafios para o professor. As escolas precisam assumir o seu papel na preparação deste professor, que se torna o protagonista na história da educação. Em consequência disso, os alunos são beneficiados no seu desenvolvimento, através dos conteúdos dos currículos que pouco a pouco vão sendo apresentados.

3.1.3 Superando os desafios

A terceira categoria abrange as estratégias utilizadas para superar os desafios encontrados na prática profissional. As falas dos professores mostram estas respostas:

Saímos da faculdade com a formação inicial, tem que correr atrás para conseguir suprir essas dificuldades e às vezes nem se consegue. (JOANA)

.... Estudar de novo, pesquiso, leio bastante, revejo algumas coisas que tenho como arquivos que eram da faculdade, [...] vou até uma pessoa, tipo a coordenadora da escola, ou uma professora que tenha mais experiência e agente troca figurinhas, [...] (MARIA)

[...]um curso de extensão, busco em sites, revista [...]a minha coordenadora também ajudou bastante dando dicas[...]além disso a escola tem AC dia de sexta feira, em que se discutia as questões em sala de aula, dos alunos, desafios muitas dicas de professores mais experientes. (JOANA)

Estratégias é o que aprendi na faculdade, a questão do currículo e buscar de outros professores que já tem praticas também [...] (CARLA)

Utilizo jogos também de computador que estimulam bastante a parte tecnológica, porque todas as crianças gostam de manusear um computador. Trazer essa realidade foi muito legal, também trabalhava com quebra-cabeças, bingo de palavras. Era um diferencial que me ajudou muito. (LAURA)

De acordo com as colaboradoras, o professor deve buscar meios que visem promover a reflexão e ressignificação da sua prática, traçar estratégias visando à superação das dificuldades encontradas na sala de aula, mediando o processo pedagógico. Buscam também apoio em pares mais experientes. Esse diálogo é importante porque proporciona troca de experiências, discussões de ponto de vista e a oportunidade de confrontar a sua prática.

A aprendizagem é vista como uma construção diária, o papel do sujeito cognitivo e a atuação do sujeito escola deverão ser compreendidos a partir dessas hipóteses. O ensinar e aprender dos sujeitos (Educador/Educando) terá uma relação com o contexto social, servirão de (re) dimensionamento para um repensar da prática pedagógica.

É visível que a profissão de educador tem sido abalada por todos os lados: baixos salários, deficiências de formação, desvalorização profissional implicando baixo status social, escolas cheias,

etc., porém, mesmo diante de todos esses acasos, encontros e desencontros da profissão o profissional é de suma importância na vida da criança e da sua formação em sociedade (LUCKESI, 2013). Ser professor é antes de tudo ser aprendiz.

Formar cidadãos é uma tarefa difícil, porém possível, e não é tarefa apenas da escola, no entanto, como local privilegiado de trabalho, a escola tem grande responsabilidade nessa formação. E juntos, escola, professores e a família, o trabalho de educar, formar, instruir indivíduos aptos a viver em sociedade se tornará mais prazeroso e fácil (GATTI, 2014).

As escolas precisam, então, buscar formas de prevenção nas propostas de trabalho, preparando os professores para entenderem seus alunos e diferenciá-los um a um, respeitando seus ritmos de desenvolvimento. Deve ainda, buscar oferecer uma aprendizagem significativa para o aluno, com isso ganhará o educando e a escola que contará com um educando mais flexível, mais motivado e mais interessado em aprender.

Segundo Libâneo (2010), as relações entre os professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, e a dinâmica das relações em sala de aula, fazem parte das condições organizativas do trabalho docente, somando-se a isso os aspectos cognitivos e sócio emocionais da relação professor-aluno.

Um dos saberes indispensáveis à prática educativa é que ensinar não deve ser apenas uma transferência de conhecimento, mas sim uma construção. Ao ensinar também aprende, uma ação está atrelada a outra. E com um olhar mais crítico nesta relação de aprender para ensinar, gera-se uma capacidade de criação e construção de conhecimento (FREIRE, 1996).

A prática educativa é uma ação social necessária na atividade humana e na existência da sociedade. Sendo parte integrante da dinâmica das relações sociais, a prática educativa tem seus interesses de ordem social, política, econômicas e culturais que precisam estar bem compreendidas pelos professores. Cabe aos professores formarem cidadãos criativos, críticos, ativos, capazes de participar das transformações sociais necessárias a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Para isso uma sólida preparação profissional e capacitação são necessárias para as exigências do mundo atual no trabalho docente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs como objetivo geral, analisar as percepções de egressos do curso de Pedagogia acerca da formação recebida para atuar na docência do ensino fundamental I. Ao longo do percurso surgiram alguns obstáculos: a princípio este estudo tinha como foco o 5º ano do Ensino

Fundamental I, entretanto, esbarramos na dificuldade de encontrar sujeitos que atendessem aos critérios, ou seja, profissionais que atuam ou já atuaram em turmas de 5º ano, desse modo, o olhar desta pesquisa se ampliou, o objeto de estudo passou a ser o exercício docente no Ensino Fundamental I.

As análises dos resultados apontam que na maior parte dos casos a formação recebida foi considerada satisfatória, embora algumas lacunas tenham sido reveladas, o que evidencia a necessidade de uma formação complementar para sustentar a atuação na docência do Ensino Fundamental. Contudo nota-se que apesar dos apontamentos, apenas duas colaboradoras buscaram uma formação complementar, deixando transparecer que apesar das fragilidades notadas, poucos foram os esforços para saná-las.

Cabe ao professor não apenas o preparo pedagógico e científico, mas também uma constante revisão das tarefas cognoscitivas propostas por ele o preparo dos alunos para resolverem tais tarefas. No entanto, o que se percebe no contexto atual é a ausência desse fator na prática docente e a visão da escola enquanto local de transmissão de conhecimento, o que tem contribuído consideravelmente para o fracasso na aprendizagem.

As possibilidades de atualizações e programas de formação inicial e continuada são fatores para uma ação melhor do docente. A expectativa é de soluções palpáveis com relação à educação. Mas sabemos que para isso, tudo depende do conjunto. A educação de qualidade só será possível quando todos juntos, governo, gestores escolares, educadores, alunos, sociedade e de parcerias de instituições financeiras interessadas em patrocinar e dar incentivos, trabalharem onde o objetivo em comum seja o do ensino e da educação de qualidade.

Nessa perspectiva deve-se trabalhar em prol de uma aprendizagem integradora, que alia teoria e prática, aproximando o pensar do viver, que estimule a maturidade emocional e intelectual, criatividade, motivação, equilíbrio e confiança. O perfil do professor precisa admitir que o ensinar e aprender junto ao aluno pode ser tarefa difícil, mas é necessário e de extrema relevância.

O professor nesse processo tem o seu papel grandemente ampliado. Ele não é mais o único detentor do saber, mas ele constrói junto com o seu aluno. O educador ajuda, auxilia o aluno a compreender a informação levando-o a reflexão e construção do conhecimento. Fazendo uso das diversas formas e métodos de ensinar, utilizando ferramentas eficazes e eficientes, facilitando assim o trabalho como também, priorizando o aluno, o seu espaço, o seu tempo de aprender, respeitando-o, criando ambientes inovadores, motivadores e surpreendentes. A necessidade de ensino em um âmbito interdisciplinar desenvolve habilidades necessárias para agir nesse mundo e sobre ele, logo preparando os sujeitos para viver as rápidas mudanças dos nossos dias.

Não foi difícil conseguir sustentação teórica para este estudo, a dificuldade estava em escolher os autores que se encaixavam melhor em nossa proposta, amadurecer o conhecimento acerca do assunto, além do esforço em manter um olhar neutro para não permitir que nossas impressões enquanto formandas do curso interferissem na análise dos dados. No desenvolver desta pesquisa, notamos que algumas lacunas precisam ser preenchidas, como por exemplo, um número maior de colaboradoras. Outras dúvidas emergiram, tais como: a fragilidade da formação anterior a faculdade nos estudantes de Pedagogia e a responsabilidade dos mesmos sobre a sua formação.

Este estudo nos permitiu conhecer o tema, fomentar debates sobre a qualidade do curso em questão e a preparação dos egressos para atuação na docência, além de nos proporcionar amadurecimento profissional. Desta forma, este trabalho não se encerra aqui, haja vista que ele suscita outros questionamentos, como dito anteriormente. Sendo assim, a pesquisa pretendeu provocar debates, reflexões e questionamentos, e não dar a temática por encerrada.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, Ana Paula Pereira.; GEBRAN, Raimunda Abou. O curso de Pedagogia e o Processo de Formação do Pedagogo no Brasil: percurso histórico e marcos legais. Revista HOLOS, Natal: ano 30 v. 6.2013.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação? São Paulo, Brasiliense, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria do Ensino Fundamental: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI): Brasília; DF, MEC/SEF, 1998, Vol.1,2,3.
- BRASIL.Conferência Nacional da Educação. Brasília: MEC, 2010.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil- Ministério da Educação, 2010.
- BRASIL. MEC/INEP. Relatório do Saeb, 2003.
- CRUZ, Giseli Barreto. Curso de Pedagogia no Brasil - História e Formação com Pedagogia Primordiais. São Paulo: Wak, 2011.
- CUNHA, Maria Isabel da. VEIGA, Ilma Passos A.Desmistificando a profissionalização do magistério. Campinas-SP: Papyrus, 1999.
- ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, António (Org.) Profissão professor. Porto: Dom Quixote IIE, 1995.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Diretrizes curriculares para o curso de pedagogia no Brasil: a gestão da educação como germen da formação. Educ. Soc., Campinas, v. 27, n. 97, p. 1341-1358, Dec. 2006.
- FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano; MAZZA Débora. Na escola que queremos uma reflexão interdisciplinar em educação popular. Vozes, 1996.
- GATTI, Bernadete. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. REVISTA USP São Paulo, n. 100, p. 33-46. 2014.
- GATTI, Bernadete. Curso de pedagogia em questão: da formação dos educadores. Revista da Faculdade de Educação - Cáceres - MT - Ano II nº 2 / Jan-Jun 2004.
- GATTI, Bernadete. Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido; GONÇALVES, Carlos Luiz. Revendo o ensino de 2º grau: propondo a formação de professores. [S.l: s.n.], 1990.
- LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 2ed, São Paulo: Cortez,1994.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para que?* São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática*. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LUCKESI, Cipriano C. *Ser Professor na Contemporaneidade Desafios, ludicidade e protagonismo*. 2ª edição. O Educador: Qual seu papel na contemporaneidade? Curitiba: CRV, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo, Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento*. 11ª ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido (org). *Pedagogia e pedagogos: Caminhos e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2011.

RUIZ, Maria José Ferreira. *O papel social do professor: uma contribuição da filosofia da educação e do pensamento Freire ano à formação do professor*. Revista *libero americana*. N.33. Setembro/dezembro de 2003.p.55-70.

SAVIANI, Demerval. *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.